



## ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE DE 2008

No primeiro trimestre de 2008, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em cerca de 57,6 milhões de euros, registando um decréscimo de 9,4 milhões de euros (14,0%) relativamente aos resultados obtidos no período homólogo do ano anterior.

### SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 1º Trimestre

(EUR M)	2008	2007	Var.
Volume de Negócios	465,2	423,4	9,9 %
Cash Costs Operacionais	330,9	282,6	17,1 %
<i>Cash Flow Operacional (EBITDA)</i>	134,3	140,8	- 4,7 %
Amortizações e Provisões	43,7	39,0	12,3 %
Resultados Operacionais (EBIT)	90,5	101,9	- 11,1 %
Resultados Financeiros	- 12,1	- 10,3	s.s.
Resultados Antes de Impostos	78,5	91,6	- 14,3 %
Imposto sobre o Rendimento	17,9	20,9	- 14,2 %
Resultado Líquido	60,6	70,7	- 14,3 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	57,6	67,0	- 14,0 %
Sócios Minoritários	3,0	3,7	- 19,6 %

A queda do consumo de cimento no mercado português e, sobretudo, a acentuada deterioração da conjuntura económica espanhola, caracterizada por uma forte inversão da tendência de crescimento evidenciada pelo sector da construção nos últimos anos, associadas ao aumento continuado do custo dos combustíveis, prejudicaram seriamente o *Cash Flow Operacional* do Grupo nestes primeiros três meses de 2008: só em Portugal e Espanha, o decréscimo deste indicador ultrapassou, em termos homólogos, os 17 milhões de euros, acusando uma redução superior a 20%.

Ainda assim, e apesar da importância relativa destes dois países – responsáveis, no seu conjunto, por cerca de 50% do *EBITDA* do Grupo – este último não diminuiu mais do que 6,5 milhões de euros (4,7%), fruto de importantes melhorias alcançadas noutras Áreas de Negócios. Foram os casos de Marrocos, Egito e Brasil, onde o *Cash Flow Operacional* registou variações positivas de 45,6%, 39,7% e 22,1%, respectivamente. Na África do Sul, a redução do *EBITDA* em perto de 11% ficou a dever-se exclusivamente à forte depreciação da moeda local em relação ao euro, já que, a câmbio constante, o mesmo teria aumentado cerca de 6%.

Para além do referido agravamento do custo dos combustíveis, outro conjunto de factores,

específicos de cada Área de Negócios, conduziram a uma descida mais ou menos significativa das margens de exploração. Designadamente: a mencionada queda dos mercados de Portugal e Espanha; o maior peso relativo das vendas de cimento produzido com clínquer importado (aliado ao aumento do respectivo custo), nos casos da Tunísia, Moçambique e África do Sul; e a diminuição acentuada dos preços de venda, provocada por um súbito excesso de oferta, no mercado turco. Consequentemente, e dada a integração das duas novas Áreas de Negócios da Turquia e China, cujas margens *EBITDA* são claramente inferiores à média do Grupo, esta última baixou de 33,3%, no primeiro trimestre de 2007, para 28,9%, nos primeiros três meses do corrente ano.

### **CASH FLOW OPERACIONAL (EBITDA)**

(valores em milhões de euros)

Área de Negócios	1º Trimestre 2008		1º Trimestre 2007		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	41,4	30,7 %	45,1	32,8 %	- 3,7	- 8,3
Espanha	24,4	26,4 %	37,8	32,0 %	- 13,4	- 35,5
Marrocos	11,4	51,8 %	7,8	42,0 %	3,6	45,6
Tunísia	3,1	21,1 %	4,0	26,8 %	- 0,9	- 22,6
Egipto	17,7	48,8 %	12,7	47,9 %	5,0	39,7
Turquia	1,4	5,9 %	2,1 *	22,5 %	- 0,7	- 31,7
Brasil	20,9	23,1 %	17,1	23,9 %	3,8	22,1
Moçambique	2,7	16,5 %	2,9	21,8 %	- 0,2	- 8,3
África do Sul	8,3	27,9 %	9,3	36,9 %	- 1,0	- 11,1
China	0,7	6,1 %	-	-	0,7	-
Cabo Verde	0,9	10,0 %	0,9	16,8 %	0,0	1,4
<i>Trading / Shipping</i>	1,6	4,7 %	1,6	9,0 %	0,0	3,2
Out. Actividades	- 0,3	-	- 0,5	-	0,2	s.s.
<b>Total</b>	<b>134,3</b>	<b>28,9 %</b>	<b>140,8</b>	<b>33,3 %</b>	<b>- 6,6</b>	<b>- 4,7</b>

\* Março

Muito embora as perspectivas para o mercado espanhol não sejam de todo animadoras, alguma recuperação que se espera venha a ocorrer no consumo de cimento, em Portugal, a integração da nova Área de Negócios da Índia, a provável subida dos preços de venda em países como a Tunísia, Brasil e China e o aumento das margens de exploração decorrente da normalização (até ao final do primeiro semestre) das condições de operacionalidade das fábricas do sul de Espanha, bem como do arranque (no início da segunda metade do ano) do novo forno da fábrica de Simuma (África do Sul), permitem – apesar da queda registada neste primeiro trimestre – continuar a antecipar, para o final de 2008, alguma melhoria do *EBITDA* do Grupo.

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a cerca de 465 milhões de euros – mais 41,8 milhões (9,9%) que no período homólogo do ano anterior – com as operações adquiridas na Turquia e China a contribuírem para este acréscimo com um valor aproximado de 26,5 milhões de euros. À excepção de Espanha (com uma variação negativa de quase 22%) e, em muito menor medida, de Portugal e Tunísia (com ligeiras reduções, da ordem dos 2%), todas as restantes Áreas de Negócios registaram aumentos significativos deste indicador, com particular destaque para Cabo Verde (mais 70,7%), Egipto (mais 37,1%), e Brasil (mais 26,5%).

Nestes primeiros três meses de 2008, as vendas (consolidadas) de cimento e clínquer aumentaram perto de 15% em relação ao primeiro trimestre do ano transacto, totalizando aproximadamente 5,9 milhões de toneladas. Em base comparável (não considerando a nova Área de Negócios da China e as vendas realizadas no mercado turco durante os meses de Janeiro e Fevereiro), o crescimento foi praticamente nulo, com as fortes quedas

observadas em Portugal e Espanha (próximas dos 10% e 23%, respectivamente) a serem compensadas pelo bom desempenho das restantes Áreas de Negócios. Para além do Egipto, que, com mais 170 mil toneladas vendidas, registou um aumento de 26,8%, há a salientar, em termos relativos, o crescimento das vendas na África do Sul (mais 24,6%) e em Cabo Verde (mais 54,4%).

Os Resultados Financeiros, negativos em pouco mais de 12 milhões de euros, acusaram um decréscimo de somente 1,7 milhões de euros, apesar da subida das taxas de juro de mercado e, sobretudo, do incremento (próximo dos 40%, em termos de saldo médio trimestral) da Dívida Financeira Líquida.

Em 31 de Março de 2008, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a quase 4,7 mil milhões de euros, tendo diminuído – perante a acentuada desvalorização, face ao euro, da quase totalidade das moedas dos países onde o Grupo opera – cerca de 3,3% relativamente ao final de 2007. Pela mesma razão, os Capitais Próprios do Grupo registaram uma redução, entre aquelas duas datas, de aproximadamente 200 milhões de euros, baixando para 1,7 mil milhões de euros. Quanto à Dívida Financeira Líquida, por força dos investimentos que vêm sendo efectuados (designadamente, a compra, no final do trimestre, da empresa indiana Shree Digvijay), aumentou, no mesmo período, um pouco mais de 10%, atingindo 1,5 mil milhões de euros. Entretanto, a *holding* do Grupo viu confirmada a sua notação de *rating* de longo prazo (BBB, com *outlook* estável), atribuída pela Standard & Poor's.

### SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(EUR M)	31 Mar 08	31 Dez 07	Var.
<b>ACTIVO</b>			
Activos Não Correntes	3.572,1	3.680,2	- 2,9 %
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	454,6	540,2	- 15,8 %
Out. Activos Correntes	645,7	613,6	5,2 %
<b>Total do Activo</b>	<b>4.672,4</b>	<b>4.834,0</b>	<b>- 3,3 %</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Atribuível a Accionistas	1.597,3	1.796,4	- 11,1 %
Interesses Minoritários	98,7	102,9	- 4,1 %
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1.696,0</b>	<b>1.899,3</b>	<b>- 10,7 %</b>
<b>PASSIVO</b>			
Empréstimos	1.993,8	1.956,0	1,9 %
Provisões	210,9	213,2	- 1,1 %
Outros Passivos	771,7	765,5	0,8 %
<b>Total do Passivo</b>	<b>2.976,4</b>	<b>2.934,7</b>	<b>1,4 %</b>
<b>Total do Passivo e Cap. Próprio</b>	<b>4.672,4</b>	<b>4.834,0</b>	<b>- 3,3 %</b>

Lisboa, 28 de Maio de 2008